



## Apresentação

---

A revista *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* em seu 47º número apresenta nove artigos na *Seção Aberta*, um artigo na *Seção Crônicas e Controvérsias*, seis artigos no *Dossiê Conhecimentos Lingüísticos e Processos de Urbanização*, e, por fim, uma *Resenha*.

O primeiro artigo é de autoria de Jacob dos Santos Biziak e Fernanda Correa Silveira Galli. No artigo “Educação e produtividade em tempos de pandemia: discursos e sentidos em mídias digitais”, o autor e a autora interrogam o modo como a mídia digital tem discursivizado a educação, especificamente no contexto de pandemia e de ensino remoto, mostrando como se tece uma relação com produtividade.

No artigo “Algumas questões da aquisição de linguagem no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq”, Luiz Carlos Souza Bezerra apresenta um estudo sobre o campo de Aquisição de Linguagem, como subárea da Lingüística, com base em levantamento realizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Em “O imaginário da língua inglesa nas propagandas de escolas de idiomas”, Estela Seraglio Furrer e Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta expõem como questões ligadas à globalização e ao mercado de trabalho intervêm na construção do efeito imaginário produzido pelo discurso publicitário sobre língua inglesa.

Visando compreender a maneira como se produz a relação entre felicidade e oralização, no artigo “Em nome da (in)felicidade: como saberes da língua portuguesa comparecem em materiais didáticos para surdos na década de 1950”, Angela Corrêa Ferreira Baalbaki e Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta se pautam teoricamente na História da Ideias Lingüísticas e na Análise de Discurso em sua reflexão.

A partir da perspectiva teórica da Semântica da Enunciação, em “Verbos pronominais: uma abordagem enunciativa”, Fátima Grazielle de Souza e Neuza B. da Silva Zattar analisam como as formas lingüísticas “apaixonar-se” e “arrepender-se” se sustentam na articulação entre o referencial histórico e as pertinências do dizer na atualidade.

No artigo “Língua(gem) e gênero neutro: uma perspectiva discursiva no português brasileiro”, Jonathan Ribeiro Farias de Moura retoma e analisa alguns processos em torno do uso e tentativa de implementação do gênero neutro na língua(gem) do português brasileiro.

Considerando que Thomas Young foi o primeiro autor a discutir o modelo de classificação de línguas, Marcio Renato Guimarães reflete sobre as proposições do autor em “Thomas Young, o conceito de ‘indo-europeu’ e a legitimação da Linguística”.

Em “Efeitos de sentidos dos verbetes colonizador e colonizadora nos relatos sobre a colonização de Sinop”, Silvia Regina Nunes e Keila Rejane Warmling investigam a produção de sentido desses verbetes apontando não apenas para o papel metalinguístico dos instrumentos linguísticos, mas buscam observar de que modo eles estabelecem relações com a historicidade.

No artigo “A crise pandêmica e a noção de empreendedorismo no discurso publicitário”, Edjane Gomes de Assis tensiona os processos de significação inscritos em uma campanha publicitária do Banco Bradesco.

Nesta edição, a revista conta com o Dossiê *Conhecimentos Linguísticos e Processos de Urbanização*, que foi organizado por José Horta Nunes. Em sua composição, seis artigos remetem, direta ou indiretamente, aos conhecimentos linguísticos constituídos historicamente em suas relações com a cidade e/ou com os processos de urbanização.

A *Seção Crônicas e Controvérsias*, excepcionalmente nesta edição, apresenta a tradução realizada por Daiany Bonácio e Felipe Augusto Guelfi do artigo “Abel Hovelacque e a escola de linguística naturalista: a desigualdade das línguas pode nos levar a concluir uma relação com a desigualdade das raças?”, de Piet Desmet, no qual o autor examina de certo modo a maneira como se concebe uma associação entre classificações étnicas e linguísticas.

Na *Seção Resenha*, Thiago César da Costa Carneiro expõe à leitura a coletânea “Sujeito, sentido, resistência: entre a arte e o digital” organizada por Evandra Grigoletto, Fabiele Stockmans De Nardi e Helson Flávio da Silva Sobrinho.

Diante de tantos desafios impostos pelas consequências da pandemia de coronavírus, com mais esta edição, a *Línguas e Instrumentos*

*Linguísticos* segue seu curso de publicações, na busca por contribuir com a divulgação científica do conhecimento linguístico.

Nossos agradecimentos aos autores, pareceristas e colaboradores que tornaram esta edição possível.

*Os Editores*